

Relatório denúncia (nós também temos)

Provamos que quase foi usado numa famosa e enorme cidade, números de casas e lotes pertencentes ao Conjunto dos Números Negativos



MANOEL HENRIQUE CAMPOS BOTELHO

é engenheiro consultor, escritor e professor,
associado do Instituto de Engenharia
E-mail: manobelbotelho@terra.com.br

1 - Prolegômenos

Faz alguns anos que esta história realmente ocorreu e acompanhamos de perto o fato. Aconteceu numa enorme cidade brasileira que – por incrível que pareça – nos esquecemos qual foi! Mas o importante é o fato.

Falemos antes das técnicas municipalistas de como numerar casas, edifícios e lotes neste país. Isso pertence estritamente à política municipal, ou seja, cada cidade decide no seu Código de Obras (ou em outro instrumento legal) o critério de como numerar cada edifício ou mesmo um lote ainda não edificado. Há duas maneiras clássicas.

A alternativa A é numerar lotes, casas e prédios de uma rua pela associação com os números naturais estritamente sequenciais e começando sempre pela extremidade do logradouro mais próxima do centro da cidade, centro esse que também se define por uma lei municipal, sendo em geral um ponto na principal praça, regra geral onde está a igreja matriz da cidade.

Ver desenho com a Avenida X com extremidade mais próxima M e extremidade mais distante N.

A numeração nessa alternativa A é estritamente sequencial, ou seja, lote 1, lote 3, lote 5 e lote 2, lote 4 etc., dependendo do lado da rua onde esteja o lote.

Normalmente, entrando na rua à direita estarão os lotes com números pares, e à esquerda os ímpares.

A alternativa B é numerar casas pela distância do centro do lote ao início virtual (termo novo) da rua e usando o mesmo critério do que se chama extremidade mais próxima (inicial) da rua. Claro que sendo distância, o conjunto dos números naturais estritamente sequenciais já não atende bem a esse uso, pois pode acontecer de o centro de um lote distar 198,53 m do centro virtual da rua e teríamos que usar então números pertencentes ao Conjunto dos Números Racionais. Mas o bom sen-

so faz adotar sempre números inteiros e o lote passa a ter número 198 e assim

voltamos ao Conjunto dos Números Naturais Inteiros. A cidade de Santos (SP) usa para numerar lotes a alternativa A e, por exemplo, a cidade de Ubatuba (SP) usa a alternativa B (que tende a ser a mais usada e mais prática). No uso da Alternativa A pode acontecer, com o passar do tempo, de, por exemplo, o lote 32 ser fracionado em três lotes, surgindo o lote 32A, 32B e 32C – além de numerações informais do tipo “32 fundos”, “140 alto”, aí usando os chamados números confusos. De qualquer maneira, ninguém, principalmente os matemáticos, iria pensar em usar números do Conjunto dos Números Negativos para numerar edifícios e ou lotes. E isso quase aconteceu de verdade! Vamos aos fatos.

2 - O prolongamento de uma avenida

Numa cidade onde o prefeito estava em minoria na Câmara Municipal (ou seja, NS < NO, sendo NS o número de vereadores da situação, e NO o número de vereadores da oposição), decidiu-se prolongar uma importante avenida da cidade.

Chamemos essa avenida de Avenida X, que usava um dos dois processos de numeração. Toda a ideia do prolongamento foi planejada, com uma única exceção. O aspecto da numeração dos lotes foi esquecido e com a ampliação, a extremidade N mais distante, passou a ser a extremidade mais próxima e a nova extremidade Z a mais distante... (ver *desenho*)

A ampliação da rua iria causar um problema administrativo, pois, com o prolongamento da avenida, segundo

